

## **A Neurociência e o Mecanismo do Medo na Disputa Política: como a extrema direita manipula a mente para normalizar o absurdo e como desarmar essa armadilha**

**Claudete Roseno<sup>1</sup>**

Na Petrobras, empresa vencedora de vários prêmios internacionais em tecnologia, a categoria está familiarizada com processos de alta complexidade e, como a maioria das pessoas, não estava preparada para enfrentar uma “engenharia” invisível, altamente perigosa: a engenharia da mente humana.

Os bolsonaristas e a extrema-direita não avançam por acaso ou mera espontaneidade. Eles não “conquistam” eleitores em grande volume por similaridade de pensamentos nazifascistas. Eles operam de forma sorrateira e com base em estudos profundos de neurociência e economia comportamental. Assim, sequestram os atalhos do nosso cérebro para tornar o extremismo não apenas aceitável, mas aparentemente “plausível” e até excepcionalmente necessário.

Pessoas consideradas de boa índole podem se transformar em verdadeiros zumbis do mal, sedentos de mortes, para a própria sobrevivência. Esse fenômeno é alcançado a partir de informações catastróficas ininterruptas em bolhas do whatsapp, que mantem a amígdala cerebral, responsável pelo sistema de alerta, ativada até a exaustão. No desespero, qualquer “solução” proposta por alguém de sua confiança torna-se a salvação para o livramento daquela angústia insuportável. A pessoa entra em estado de dissonância cognitiva, quando o córtex pré-frontal, responsável pela racionalidade fica desativado.

O pilar dessa engrenagem psicológica está descrito na **Teoria da Perspectiva**, desenvolvida pelos psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky. Eles dividem o funcionamento do nosso cérebro em dois sistemas: Sistema 1 (intuitivo e rápido) e Sistema 2 (lento e analítico). A premissa central é simples e brutal: a mente humana é movida pela **Aversão à Perda**. O cérebro humano sente a dor de uma perda com uma intensidade duas vezes maior do que o prazer de um ganho equivalente. É exatamente nessa vulnerabilidade que os extremistas e afins fincam suas garras.

Para viabilizar candidaturas radicais e contrárias aos interesses da classe trabalhadora, a estratégia bolsonarista desvia o debate das propostas reais e foca na fabricação de ameaças existenciais catastróficas. Não se discute mais a soberania energética, o refino nacional ou os direitos trabalhistas ou qualquer projeto de benefício popular.

Esse mecanismo é chamado **Efeito Enquadramento**, onde muda-se o ponto de referência do eleitorado. O debate é sequestrado por fantasmas fabricados, como: a “vai acabar com as igrejas”, a “destruição da família” ou a “ameaça comunista”. Em defesa de “Deus, Pátria e Família”. Diante da percepção de uma perda iminente e devastadora, a neurociência prova que o cérebro humano entra em modo de desespero e torna-se altamente propenso ao risco. É aí que a candidatura de um extremista passa a ser vista pelo cidadão comum como um risco legítimo e desesperado que vale a pena correr.

Para alimentar esse estado de alerta constante, a máquina digital utiliza a **Heurística da Disponibilidade**. Os algoritmos das redes sociais são desenhados para lucrar com a indignação e o medo. Ao inundar os feeds dos trabalhadores com cortes rápidos, notícias alarmistas, imagens repulsivas, aterrorizantes, simbologias satânicas e teorias conspiratórias, a extrema-direita garante que essas informações falsas sejam as primeiras a serem lembradas pelo cérebro (Sistema 1, intuitivo e rápido). O cidadão, cansado e bombardeado por mentiras repetidas ao infinito — o chamado *Efeito Ilusório da Verdade* —, perde a capacidade de acionar o

pensamento crítico e analítico (Sistema 2, lento e lógico). O absurdo, de tanto ser visto, normaliza-se.

## **A Realidade do RN: A Dor da Perda Concreta contra a Fantasia Ideológica**

Os petroleiros e as petroleiras do Rio Grande do Norte, sentem na pele o resultado prático dessa hipnose cognitiva que levou o extremismo ao poder. Enquanto a máquina bolsonarista distraía o debate público com pautas de costumes, por debaixo dos panos era executado o maior desmonte da história da Petrobras no nosso Estado.

Durante o governo Bolsonaro, o RN foi o laboratório do desinvestimento. Assistimos à venda predatória dos nossos campos terrestres e de águas rasas, à hibernação e entrega de ativos estratégicos, como a Refinaria Clara Camarão e ao fechamento de postos de trabalho que sustentavam economias inteiras em cidades como Mossoró, Macau e adjacências. O esvaziamento da sede administrativa em Natal foi o símbolo máximo de um projeto de terra arrasada. Usaram a mentira de que a Petrobras estava "quebrada" para fazer o trabalhador aceitar passivamente a entrega da nossa riqueza ao capital privado. E agora, sim; encontra-se em estado de inanição por falta de investimentos.

A luta do Sindipetro-RN, que nunca se rendeu, tem sido incansável para reverter esse quadro de destruição. Junto com a FUP, a entidade tem percorrido gabinetes em Brasília e promovido o debate com parlamentares no RN, seja na Assembleia Legislativa, em reuniões ou eventos. Tem Judicializado processos, mobilizado a categoria em greves e atos públicos e alertado sobre a necessidade urgente de reconstrução da Petrobras no Nordeste.

A categoria, por meio de sua entidade, exige a retomada dos investimentos estatais na Bacia Potiguar, a revitalização dos campos terrestres, o fortalecimento do refino local e a garantia de que os empregos e a dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras norte-riograndenses sejam restaurados. Trazer a Petrobras de volta ao protagonismo do RN é a nossa principal trincheira.

## **O Papel da Militância: Como Desarmar essa Armadilha?**

A principal ferramenta contra a manipulação da mente é a consciência de classe e a informação de qualidade. Desarmar os gatilhos emocionais da extrema-direita não é uma tarefa apenas da diretoria, exige uma postura ativa e estratégica de cada militante na base, nas redes sociais e nas ruas. Veja como você pode ajudar a enfrentar essa engrenagem no dia a dia:

- **Forçar o Acionamento do Sistema 2:** Quando uma pessoa repetir um jargão alarmista ou uma fakenews, não responda com deboche ou agressividade (o que ativa a aversão e o fecha para o diálogo). Faça perguntas abertas e lógicas que obriguem o cérebro dela a sair do modo automático (Sistema 1) e entrar no modo analítico (Sistema 2). Pergunte: "*De onde veio esse dado?*" ou "*Como as privatizações do governo passado melhoraram a vida do povo do RN?*".
- **Quebrar o Efeito Enquadramento:** Diante das pautas ideológicas abstratas trazidas pela extrema-direita, o militante deve, pacientemente, trazer o debate de volta para a realidade concreta e material do trabalhador. Mude o ponto de referência. Se eles falam de fantasmas ideológicos, nós devemos explicar o preço dos combustíveis, falar sobre o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), as condições de segurança no trabalho, o retorno dos investimentos da Petrobras no RN e as dificuldades diante de um Congresso que se apresenta como "inimigo do povo".
- **Criar Contra-Disponibilidade de Fatos:** Não dispute espaço apenas nas redes sociais. A militância mais eficaz acontece nas conversas com os trabalhadores, nos grupos de WhatsApp

da família, do condomínio e de amigos. Mas isso só funciona se houver ambiência para, de forma discreta, ir desmascarando fakenews, sem ofensas. Compartilhe massivamente as notas oficiais do sindicato, dados auditados e conquistas reais da categoria. Adotemos a tarefa diária de repostar ou remixar, comentar, curtir, compartilhar, salvar pelo menos uma postagem segura. Precisamos fazer com que a verdade sobre o desmonte da Petrobras, esteja mais acessível à memória do trabalhador do que a mentira do algoritmo.

- **Desmascarar a Falsa Ameaça de Perda:** Mostre ao trabalhador quem realmente está tirando os direitos dele. Use dados históricos para provar que a destruição da nossa soberania energética e a retirada de direitos trabalhistas vieram justamente dos governos de extrema-direita. Inverta o medo: a verdadeira perda a ser evitada é a destruição da nossa carreira e o roubo do petróleo potiguar.

- **Trazer para a realidade:** De forma calma e conciliadora, comece com a seguinte afirmação: “Quem não tem projeto de Estado, usa a pauta de costumes: aborto, religião... Essas coisas não deveriam estar numa pauta de candidatos. Isto se discute com a sociedade em outro plano. Dê um tempo e complete com pergunta? quais foram os projetos ligados a combate à corrupção, melhora da saúde, da educação, da segurança pública, qualidade de vida para o povo, para os trabalhadores foram apresentados pelo candidato? (é bom ter em mente, exemplos contrários). E terceiro: Em que essas pautas de costumes atingem a você como cidadã/o? Você acha que as pessoas serão obrigadas a abortar? A casar com um gay? A fumar maconha? Quais destes cenários catastróficos se realizaram nos governos do PT?

A nossa luta não é só contra a privatização de nossas riquezas materiais. A nossa luta é contra a privatização de nossas mentes.

Se temos capacidades intelectuais e técnicas pra chegar nas profundezas do mar, pra garantir o sustento de nossas famílias, devemos ser capazes de desconstruir essas armadilhas psicológicas para defender a Petrobras, maior riqueza do povo brasileiro.

A Petrobras volta para o Rio Grande do Norte!

---

<sup>1</sup> Diretora do Sindipetro-RN e Pós-graduanda em Neurociências na UFRN.